



Trabalho camponês em
sintonia com os processos de
reprodução natural dos solos e
com as funções ecológicas
da biodiversidade



A CENTRAL DE PRODUTORES E FEIRANTES HORTIGRANJEIROS NO PARAGUAI

■ Red Rural

No Paraguai, a Agroecologia enquanto perspectiva produtiva remonta ao início dos anos 1980, surgindo no seio das organizações da sociedade civil. O objetivo era promover a produção orgânica, abandonar o uso de insumos químicos na produção de alimentos e melhorar e cuidar da fertilidade natural dos solos. A prática da produção orgânica, agroecológica, foi sendo gradativamente difundida no país com a criação de novas instituições e organizações camponesas que começaram a implementá-la em diferentes territórios.

É possível que, num primeiro momento, os camponeses e camponesas não conhecessem os princípios teóricos da produção agroecológica, mas, com o tempo e a prática, perceberam que seus saberes tradicionais transmitidos de geração para geração comungavam o mesmo respeito pelo processo de reprodução natural dos solos e pelas funções ecológicas de manejo da biodiversidade. Com seus sistemas de pousio, deixando uma parcela de terra descansar por três ou quatro anos para recuperar a sua fertilidade, conseguiam promover a regeneração dos solos. Além disso, valorizavam a diversidade produtiva, sobretudo por meio da realização de cultivos consorciados e da rotação de culturas.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO: A REALIDADE RURAL PARAGUAIA

Segundo dados de 2015, o Paraguai conta com 6.755.756 habitantes, sendo que a maior parte deles (60,5%) vive em áreas urbanas, enquanto a população rural vem a cada ano sofrendo uma queda relativa, principalmente em função da expansão da agricultura extensiva empresarial. Caso essa tendência seja mantida, estima-se que em 2025 a população rural não passe de 35,5%.

Historicamente, a economia paraguaia sustentou-se em dois pilares: agricultura e pecuária. A agricultura era conduzida basicamente pelo campesinato que, até os anos 1980, representava também a maioria da população. Mas, já a partir da década de 1970, o Estado paraguaio começou a incorporar o paradigma da modernização à sua concepção de desenvolvimento e passou a incentivar o modelo da agricultura empresarial moderna, inicialmente nos departamentos de Alto Paraná, Canindeyú, Amambay e parte de Itapúa, com a presença de empresas agroindustriais e produtores brasileiros que compravam grandes extensões de terras na região conhecida como Bacia do Paraná. Naquele momento, o Estado vê nas exportações, sobretudo de algodão e soja, o caminho para atingir o tão sonhado crescimento econômico. Desde então, a expansão desse modelo produtivo não cessou e hoje avança sobre departamentos que historicamente constituíam terri-

tórios camponeses e indígenas, como Caaguazú, San Pedro, Caazapá, entre outros.

O Ministério da Agricultura e Pecuária (MAG) é a instituição responsável pela elaboração, promoção e execução da política voltada para esses setores. O MAG tem duas grandes repartições: o Vice-Ministério da Pecuária e o Vice-Ministério da Agricultura, que conta com a Direção de Pesquisa Agrícola (DIA, na sigla em espanhol), a Direção de Extensão Agrária (Deag) e a Direção das Escolas Agrícolas (DEA).

Cabe à Deag prestar assistência técnica integral aos produtores, para que estes adotem os materiais biológicos e os métodos mais vantajosos no que se refere à produção, ao manejo e à comercialização de seus produtos, mas também à aplicação de técnicas de conservação dos recursos produtivos e do meio ambiente. Além disso, conta com vários programas e projetos de desenvolvimento, embora a cobertura que oferece aos pequenos produtores seja insuficiente, tanto pela ausência de uma estratégia de assistência de médio e longo prazo quanto pela priorização do modelo de produção agroexportador.

Importante considerar também que, como os produtos gerados pela agricultura empresarial mecanizada, notadamente soja e girassol, não fazem parte da cultura alimentar paraguaia, o avanço desse modelo compromete a segurança e soberania alimentar das populações rurais, além de ocasionar graves problemas sociais, econômicos e ambientais que afetam a sociedade como um todo: a diminuição da produção de alimentos; a redução da oferta de trabalho; a contaminação da água, do solo e do ar; o desmatamento; o aumento de problemas de saúde, como hipertensão e doenças respiratórias, estomacais e de pele; entre outros. No entanto, são os camponeses, que historicamente se dedicam à produção de alimentos para o autoconsumo, que vêm sofrendo mais diretamente os efeitos nefastos dessa mudança na estrutura produtiva, com a progressiva perda de suas terras ancestrais e a deterioração de suas condições de vida.

É preciso, portanto, repensar a concepção hegemônica de desenvolvimento, buscando privilegiar o enfoque dos direitos,

do respeito à diversidade, da preservação do meio ambiente e dos recursos naturais e, sobretudo, da garantia da soberania alimentar. É nessa perspectiva que a Agroecologia desponta como proposta mais consistente de desenvolvimento rural sustentável.

REAÇÃO CAMPONESA

Das 289.649 propriedades rurais no país, 19.967 encontram-se no departamento de Alto Paraná. Localizado a leste de Assunção, capital paraguaia, e fazendo fronteira com o estado do Paraná, no Brasil, o departamento abrange uma área de 14.985 km², sendo dividido em 22 distritos.

Dotada de grande riqueza hídrica, a região apresenta um dos solos mais férteis para a produção agrícola do país, o que tem gerado uma escalada da especulação imobiliária. O departamento de Alto Paraná também vem assistindo à produção de alimentos pela agricultura familiar ser substituída gradativa e sistematicamente pela pecuária extensiva e intensiva e pelas grandes plantações de soja e outras monoculturas associadas, tais como trigo, milho e girassol, que chegam a ocupar cerca de um milhão de hectares (MAG, 2014). Entretanto, assim como acontece em outras regiões do país, esse modelo de desenvolvimento voltado para a exportação tem excluído a maioria dos pequenos produtores. Suas propriedades têm, em média, entre zero e cinco hectares. A maioria dos agricultores não é contemplada por políticas públicas, assim como não dispõe de recursos financeiros para atender às necessidades ou desenvolver o potencial das atividades conduzidas por suas famílias em seus estabelecimentos agrícolas. Há também muitos casos de famílias que não têm sido capazes de formalizar a posse da terra por não poderem cobrir os custos do processo de titulação.

Não surpreende, portanto, que nesse cenário de conflito entre elevado crescimento econômico e acentuada exclusão social tenha surgido uma das experiências agroecológicas mais expressivas do Paraguai: a Central de Produtores e



Produção de melões vendida diretamente aos consumidores

Feirantes Hortigranjeiros (CPFH) de Alto Paraná. Criada há 19 anos, fruto de um processo lento, mas progressivo de produção de alimentos saudáveis e diversificados, a Central é formada atualmente por 1.507 produtores de 18 distritos organizados em 104 comitês e desponta como resposta organizativa comunitária à agressiva expansão do agronegócio.

A organização se formou para atender a uma necessidade urgente de garantir às famílias a segurança alimentar, a preservação de suas raízes e a inserção no processo produtivo e no mercado de trabalho. Para tanto, os agricultores apostaram na diversificação de culturas, que até então havia permitido o abastecimento regular de alimentos, a conservação da biodiversidade, a minimização dos riscos climáticos à produção, a segurança de um lugar para viver com a posse da terra e a geração de renda com a venda do que produziam em suas pequenas propriedades.

A ideia da criação da CPFH teve origem na instalação da Feira de Ciudad del Este, que inicialmente ocupava um único galpão fornecido pela prefeitura. Entretanto, à medida que a atividade foi crescendo e, conseqüentemente, tornando-se mais complexa, foi preciso incluir mais dois galpões, que hoje abrigam uma câmara frigorífica, moinhos de milho e outros equipamentos necessários para tornar o funcionamento e o controle de qualidade da feira mais eficazes e eficientes.

A localização geográfica da feira (atrás do terminal de ônibus) é estratégica e, portanto, muito favorável em termos comerciais. Estima-se que entre 10 mil e 12 mil clientes frequentem a feira por semana, vindos de Ciudad del Este e seus arredores. Os feirantes trabalham em horário contínuo, começando na quarta-feira, a partir das 14h, e só fechando na sexta-feira, ao meio-dia. Entre os produtos ofertados, estão a carne de porco, ovelha e cabra, leite, queijo, ovos, peixes, frango, doces caseiros, legumes

Variedade de grãos,
legumes, tomates,
abóboras ofertada
semanalmente na
Central de Produtores



e frutas. Recentemente (em 2015), a feira inaugurou a Praça de Comidas Típicas, iniciativa implementada e operacionalizada pelas mulheres. Trata-se de um espaço em que o público tem a oportunidade de assistir ao preparo de pratos tradicionais com ingredientes agroecológicos produzidos pelas próprias feirantes em suas propriedades.

Para divulgar a atividade, os feirantes contam com o apoio de rádios locais, estações de televisão e da imprensa escrita regional. Os sócios também utilizam suas relações individuais (conhecidos, vizinhos) para difundir não só esse trabalho, assim como eventos destinados à promoção comercial dos produtos.

Apesar do sucesso da feira, dos 1.507 produtores que compõem a Central, apenas 380 a 400 participam dela. Atualmente, a organização está trabalhando em um processo de descentralização da atividade, buscando criar feiras locais (distritais) que reproduzam o modelo comercial da feira mãe de Ciudad del Este para incluir os filhos e novos membros na comercialização direta entre produtor e consumidor. É importante destacar que os sócios da CPFH vendem seus produtos apenas na Feira de Ciudad del Este ou a clientes que chegam a suas propriedades para conhecer seus sistemas agroecológicos de produção.

EFEITOS POSITIVOS DA TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA

A opção pela Agroecologia trouxe muitos benefícios às famílias agricultoras ligadas à Central. Além de constituir uma fonte saudável e estável de alimentos, a produção agroecológica representa uma alternativa de geração de renda, assim como contribui para o fortalecimento das raízes culturais das famílias, que veem reconhecido o valor dos produtos excedentes que vendem nos mercados locais e regionais.

A Feira de Ciudad Del Este é um exemplo bastante significativo do potencial da abordagem agroecológica. Atraídos pela boa qualidade dos produtos oferecidos, ao menos 10 mil clientes frequentam a feira e adquirem produtos de 380 a 400 produtores vinculados à Central. Esse movimento comercial gera uma receita semanal de cerca de US\$85 mil.

A seguir, elencamos alguns dos resultados positivos que a aposta da CPFH na produção de alimentos diferenciados trouxe às famílias de seus membros e, indiretamente, às comunidades camponesas da região.

- Acesso à terra: Os benefícios gerados pela adoção da Agroecologia têm assegurado às famílias camponesas um lugar para viver e produzir.

- Geração direta de empregos agrícolas: O setor de produção de base agroecológica é responsável pela geração de emprego e renda em 18 distritos.

- Abastecimento regular e diversificado de alimentos saudáveis: A produção agroecológica tem garantido às famílias camponesas uma fonte saudável, estável e diversificada de alimentos.

- Abertura de novos mercados: A demanda por produtos saudáveis e com preço justo vem aumentando. Esse novo nicho de mercado cria uma alternativa de renda para os produtores e amplia o acesso a produtos de qualidade para toda a sociedade. Os clientes da feira têm manifestado um alto grau de satisfação em relação ao serviço.

- Manutenção da biodiversidade: Além dos benefícios alimentares e nutricionais para as famílias, a diversidade agrícola promove a resiliência e o equilíbrio ecológico dos sistemas e contribui para a preservação de espécies tradicionais.

- Valorização da cultura e dos saberes camponeses: A Praça de Comidas Típicas, espaço criado pelas mulheres feirantes onde os pratos são preparados à vista do público e em condições apropriadas de higiene, ajuda a promover a comida tradicional paraguaia. Como a feira está localizada em uma zona fronteiriça, a praça se apresenta como uma alternativa àqueles que queiram conhecer e saborear a comida típica, feita com produtos provenientes das propriedades das mulheres e outros insumos locais, que também acabam sendo divulgados e valorizados.

- Reconhecimento do trabalho camponês e comunitário: Cada vez mais, os camponeses vêm despertando para as vantagens da estratégia de agregar valor a seus produtos, seja por meio de seu uso no preparo de pratos típicos, seja por meio de uma incipiente atividade de processamento, com a fabricação de doces, farinha de milho, entre outros produtos.

- Aumento da autoestima e da resiliência camponesa: Muitos membros de organizações camponesas vêm despontando como lideranças na gestão social, econômica e ambiental de seus territórios. Além disso, com a incorporação da identidade de feirantes, tanto homens como mulheres e jovens envolvidos na experiência da Central têm garantido e aumentado sua participação nos processos de organização, produção e comercialização.

- Ampliação da capacidade de incidência política: A articulação das organizações camponesas vem conseguindo interferir na reorientação de políticas e programas agrícolas em nível local, regional e nacional, resistindo à expansão das grandes monoculturas.



ALÉM DE CONSTITUIR UMA FONTE SAUDÁVEL E ESTÁVEL DE ALIMENTOS, A PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA REPRESENTA UMA ALTERNATIVA DE GERAÇÃO DE RENDA, ASSIM COMO CONTRIBUI PARA O FORTALECIMENTO DAS RAÍZES CULTURAIS DAS FAMÍLIAS...

Uma análise qualitativa dessa experiência permite reconhecer que a implementação de sistemas produtivos agroecológicos tem grande potencial para o desenvolvimento socioeconômico das famílias e comunidades camponesas. De fato, é possível ir além e apontar que a articulação das diversas organizações amplia o leque de suas demandas e sua capacidade de incidência política, gerando resultados importantes no que se refere à garantia da terra e à reorientação das políticas e programas agrícolas para que passem a promover um desenvolvimento baseado na sustentabilidade socioeconômica e ambiental de sistemas agrícolas de produtores que possuem até cinco hectares.

A AGROECOLOGIA NO MARCO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

A produção de base agroecológica persiste no Paraguai, embora continue sendo considerada como um subsistema dentro do sistema agrícola nacional, recebendo precária assistência técnica por parte do Estado que prioriza o setor da agricultura mecanizada.

As contribuições que eventualmente chegam não são coordenadas no tempo e no espaço e muito menos integram um projeto de sustentabilidade e planejamento de médio e longo prazo apoiado pelo Estado. Essa postura pode ser comprovada pelo fato de os censos agrários não terem como variável identificada a quantidade de estabelecimentos agroecológicos no país, assim como não há um programa estatal que promova a visibilidade, a valorização, o fortalecimento e a formalização desse tipo de enfoque produtivo.

No caso da feira organizada pela Central, esse descaso por parte do Estado também fica patente. A feira constitui um espaço de transição, um espaço intermediário entre a exclusão e a inclusão social. No entanto, a sustentabilidade e o avanço dessa iniciativa camponesa estão sendo ameaçados pela conduta ambivalente das instituições do Estado que não dimensionam de forma justa a importância desse movimento. Além de invisibilizar a feira excluindo-a das pesquisas e levantamentos oficiais, não há empenho por parte dos órgãos estatais em planejar o crescimento dessa atividade agroecológica familiar e comunitária como uma ferramenta de luta contra a pobreza, a exclusão social e a degradação ambiental.

O meio acadêmico também não valoriza o enfoque agroecológico, e as ações de transferência de tecnologia parecem operar com base no voluntarismo. No que se refere aos produtores agroecológicos, mesmo quando são convocados por organismos estatais e ONGs tanto nacionais como internacionais para relatar, explicar e dar pautas técnicas concretas acerca de como levar a cabo as experiências e de como avaliar os benefícios resultantes, não recebem por essa tarefa de transferência tecnológica nenhuma gratificação econômica, nem para eles nem para suas organizações.

Apesar dos percalços, a Agroecologia foi se fortalecendo com o tempo por meio da interação de variáveis como a luta pelo direito à terra e à governança do território e o ressurgimento da produção diversificada e ligada aos padrões sociais e culturais alimentares, contando com a participação ativa da família e da comunidade e, de maneira mais desarticulada e em menor escala, com algumas contribuições do distrito e do departamento. O desenvolvimento do enfoque agroecológico também pode ser explicado como uma forma de superar alguns fatores que historicamente têm prejudicado a produtividade da agricultura familiar: (i) aplicação limitada de tecnologias melhoradas de produção e de manejo, (ii) insegurança na posse da terra, (iii) debilidade organizativa e (iv) infraestrutura precária das vias de acesso que impõe obstáculos à aquisição de insumos e à comercialização da produção.

É importante destacar também algumas políticas do Estado apresentadas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária como propostas para o desenvolvimento do setor agroecológico. Enquanto o Zoneamento Agroecológico de Produtos Agropecuários do Paraguai aponta o potencial produtivo de cada zona, o Plano Nacional de Desenvolvimento fixa metas gerais para o ano de 2030. Entretanto, observa-se que nenhuma dessas políticas têm se traduzido em ações concretas dirigidas à CPFH. Essa discrepância entre enunciados e ações compromete a instalação e a consolidação de processos que viabilizem a sustentabilidade da prática agroecológica.

ca dos produtores camponeses. Tais políticas se mantêm no plano das declarações e intenções e, quando muito, acarretam aportes pontuais, que de forma alguma correspondem a um programa sistematizado e sistêmico de apoio ao enfoque de desenvolvimento agroecológico, elevando os riscos de exclusão social desses grupos.

Diante do exposto, é preciso ter em mente que o que foi alcançado até agora não garante a sustentabilidade e o crescimento do modelo agroecológico, uma vez que seu desenvolvimento e consolidação ainda dependem de variáveis que fogem ao controle dos produtores. Os eventos climáticos extremos, por exemplo, ainda que pudessem ter seus impactos neutralizados com recursos tecnológicos, constituem um fator altamente imprevisível e ameaçador. Da mesma forma, os produtores não têm conseguido contornar a falta de um programa estatal que forneça insumos e tecnologias de maneira sistemática e condizente com o ritmo e a sazonalidade dos processos de produção.

LIÇÕES APRENDIDAS

- A resistência dos produtores camponeses de Alto Paraná ao modelo agrícola convencional ganha importância na medida em

que combate o modelo agrícola extrativista que degrada o meio ambiente e exclui comunidades, pessoas e modos de vida.

- A adoção do enfoque agroecológico tem promovido a incorporação de toda a família, incluindo mulheres e jovens no trabalho produtivo e no desenvolvimento de estratégias de agregação de valor e comercialização dos produtos.
- Diante da ausência de políticas públicas voltadas à produção agroecológica, a articulação das comunidades e organizações camponesas tem conseguido levar ao Estado propostas consistentes de desenvolvimento para esse setor.
- Os mecanismos de controle e correção de violações no seio da organização têm obtido resultados mais positivos quando se aplicam sanções de natureza educativa, e não punitiva.
- O fortalecimento da identidade camponesa e a visão clara do contexto social e político têm gerado respostas adequadas a situações difíceis.
- A formação e a sensibilização têm permitido que os membros e as famílias envolvidas interpretem melhor a conjuntura e situações específicas, o que os ajuda a reagir de forma mais proativa, em vez de passivamente se submeter à adversidade.

Teodoro Galeano, agricultor agroecológico, em sua propriedade





Comercialização na Central em Ciudad del Este, Alto Paraná

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Paraguai, o Estado tem se mostrado omissos às demandas da produção agroecológica. Os poucos programas estatais existentes não passam de sugestões sobre a sustentabilidade dos recursos produtivos e do meio ambiente. Na prática, porém, não há políticas públicas ou instituições específicas garantindo a produção agroecológica. Nesse sentido, podemos dizer que o lento, mas constante progresso da Agroecologia é fruto do esforço de organizações sociais, especialmente como um selo de resistência ao avanço agressivo do agronegócio. No entanto, sem o apoio de uma política de Estado que promova a continuidade e o fortalecimento da Agroecologia, o futuro desse setor estará seriamente ameaçado.

Devemos reconhecer, por outro lado, que, enquanto o Estado mantiver essa postura, que se mostra cada vez mais alinhada aos interesses econômicos do agronegócio, a continuidade e a replicabilidade do enfoque agroecológico dependerão em grande parte das ações propostas pelas próprias organizações dos produtores com o apoio de instituições privadas de desenvolvimento, ONGs e outras organizações sociais. Essas ações deverão se orientar também no sentido de fortalecer a aliança entre produtores e consumidores. Sem essa condição, pouco se conseguirá avançar enquanto o Estado se mantiver omissos em relação à promoção aos processos de construção da Agroecologia liderados pela sociedade civil.

Assim, apesar das adversidades, o cenário no Paraguai é promissor, uma vez que é notório que a demanda por produtos

frescos e saudáveis está aumentando. Várias organizações camponesas e algumas escolas agrícolas estão implementando a produção agroecológica e organizando feiras nos municípios e na capital do país. Além disso, diante da crescente visibilidade dos efeitos nocivos à saúde humana e ao meio ambiente causados pelo uso indiscriminado de substâncias químicas e poluentes, os consumidores urbanos estão cada vez mais conscientes da importância dos produtos agroecológicos.

A experiência de 19 anos de trabalho e persistência da Central de Produtores e Feirantes Hortigranjeiros de Alto Paraná a torna um modelo de desenvolvimento paradigmático, que pode ser replicado para o benefício de outras comunidades.

A liderança, o compromisso e a participação comunitária explicam a resiliência, a resistência, a força e o caráter político desse movimento que cria, mas também se une a diversas redes. Expressa, portanto, um enorme poder para gerar mudanças a partir das bases em defesa de sua cultura e país.

**RED RURAL DE ORGANIZACIONES
PRIVADAS DE DESARROLLO**

<http://redrural.org.py/>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ministerio de Agricultura y Ganadería. **Zonificación Agroecológica de Rubros Agropecuarios del Paraguay**. Asunción, 2014